

RESUMO SIMPLES - NEFROLOGIA

REPERCUSSÕES DO TRATAMENTO HEMODIALÍTICO PARA O PACIENTE

Kallyne Rose Da Silva Rodrigues (kallynerose2015@gmail.com)

Samire Rocha Aguiar (samireaguiar27@gmail.com)

Ana Kesia Silva Faustino (kesiafaustino@alu.ufc.br)

Conceição De Maria Martins De Assis (psi.ceisamartins@gmail.com)

Marilene Rodrigues Feitosa (marilenepsicologia17@gmail.com)

Walter De Castro Da Fonseca (psicologia@stacasa.com.br)

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) acarreta uma queda da função renal que pode ocasionar a uma falência do rim. Este órgão é responsável pela homeostase do corpo (Frederico, et al. 2021). A doença e o tratamento ocasionam em uma queda de qualidade de vida, tanto do paciente quanto da família e tem consequências psicológicas, sociais e funcionais (Ferreira, et al. 2022). **OBJETIVO:** O objetivo do presente resumo é apresentar as repercussões do tratamento dialítico para o paciente. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. Foi utilizada a base de dados Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), de acordo com os descritores “hemodiálise” e “psicologia”, encontrados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCs). Os critérios de inclusão foram os seguintes: a) estudos em língua portuguesa, b) estudos dos últimos 5 anos, c) textos completos, d) estudos relacionados ao tema. Foram selecionados 3 estudos. **RESULTADOS:** O paciente renal crônico pode apresentar comprometimento cognitivo com o avanço da doença. Quanto mais avançada a

doença, mais grave é o déficit cognitivo que o paciente pode apresentar. Nesse viés, com esses danos, outros aspectos da vida são prejudicados, como o próprio contexto social (Frederico, et al. 2021). No que tange às questões biopsicossocial, Ferreira et al. (2022), evidenciou as barreiras que os pacientes têm de se inserir no mercado de trabalho, apresentam também limitações de encontrar formas de lazer e de praticar atividades físicas, demonstraram impactos nas suas atividades sexuais, além de apresentarem dificuldades na dieta e no controle hídrico (Ferreira, et al. 2022). Segundo Nogueira et al. (2021), o paciente em tratamento renal crônico está em constante contato com geradores de estresse, como consultas médicas e exames laboratoriais periódicos e tempo gasto em sessões de diálises. Além disso, em estados mais severos o transplante renal é uma opção, o que pode acarretar em sintomas depressivos e estigmas acerca disso, como o medo de morrer. Nessa perspectiva, um dos motivos que acarreta mais índices de depressão em pacientes com DRC, é a dependência da máquina, posto que restringe sua liberdade e o paciente é impossibilitado de realizar suas atividades diárias. Outrossim, o social é afetado à medida que a família também tem que se adaptar a nova forma de viver do paciente. Dessa forma, a equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental para um tratamento que ofereça uma melhor qualidade de vida para o paciente (Ferreira, et al. 2022).CONCLUSÃO: Diante do contexto de paciente com doença renal crônica, é perceptível os impactos que a doenças traz, em âmbitos físicos, sociais e psicológicos. Dentro dessa perspectiva, se faz importante a atuação de uma equipe multiprofissional para menores impactos no tratamento desses pacientes.

Palavras-chave: impactos; hemodiálise; equipe multidisciplinar.